

## Reunião da Câmara Temática de Bicicletas

Data: **12 de janeiro de 2021** (terça-feira)

Horário: **10h às 11:30** (online)

### Participantes | Poder Público:

1. Dawton Gaia - CET
2. Diego Xavier Leite – SMT
3. Eduardo Castellani (SPTrans)
4. Eduardo Macabelli - CET
5. Evely Trevisan Lacerda – CET
6. Fernando de Caires – SMT
7. Grasieli Souza - SMT
8. José Eduardo Canhadas – CET
9. Juliana Cruz – SPTrans
10. Luis Gregório – CET
11. Maria Teresa Diniz– Secretária Executiva do CMTT - SMT
12. Maria Teresa Fedeli - SMT
13. Nancy Schneider – CET
14. Pedro Ivo - SMT
15. Rosa Oliveira – CET
16. Vanessa Pessoa – SMT
17. Yang I Ti - SPTrans

### Participantes | Integrantes da CTB, Usuários Temáticos e Regionais:

1. Anderson Sutherland – CTB, zona Norte
2. Jean Carlos Martins - CTB, zona Leste
3. Kristofer Willy – Secretário Executivo – CTB
4. Leandro Bazito - indicação / entidade
5. Leonardo Gentile – indicação / entidade
6. Lucian de Paula – CTB, zona Sul
7. Sasha Hart - CTB, zona Oeste

### Observadores:

1. Aparecido Inácio
2. Celia Moraes
3. Caique
4. Daniela
5. F Claros
6. Felipe Catelani – Incorp.
7. Henrique Pascon
8. Juliana Minorello
9. Simone BZO
10. Thais Oewel

11. User 4548
12. Vivian Reis

**Kristofer** – bom dia a todos. Normalmente, após as boas vindas o Diego faz sua apresentação. Hoje teremos a “*Atualização das obras em andamento + TCM*”.

**Maria Teresa Diniz** – certo. Podemos passar então a palavra ao Diego, desejando bom ano para todos em nossa primeira reunião e que as coisas andem sempre melhor.

**Diego** – bom dia a todos e todas, esta é aquela nossa apresentação de sempre, com evolução das metas do Programa de Metas e agora trazemos o balanço final do que foi oficialmente entregue para fins do cumprimento do Programa de Metas da cidade. Algumas coisas não foram finalizadas, mas logicamente continuaremos sua execução. **Obs.:** a apresentação será disponibilizada e integra esta Ata.

**Maria Teresa Diniz** - antes de abrimos para as perguntas gostaria de dizer que são 10:30 e seria bom nos organizarmos em relação às falas de todos. Já cumprimos uma parte com a apresentação do Diego, mas é uma pauta extensa e ainda temos a apresentação do Thomas. Tenho um compromisso às 11:30 e não gostaria de sair antes da reunião terminar; portanto, gostaria que tentássemos ser mais objetivos.

**Kristofer** – em relação à apresentação do Thomas, ele teve um problema e não sei se conseguirá se conectar a tempo. O balanço de atingimento da meta já falamos, o TCM idem e as metas da nova gestão também. A Maria Teresa Fedeli voltou agora e gostaria de perguntar se ela quer falar alguma coisa sobre as vistorias.

**Maria Teresa Diniz** - a comunicação dela está ruim, mas ela ouviu toda a apresentação. Se ela quiser fazer algum comentário vou pedir para me passar pelo WhatsApp e eu leio para vocês. Vamos passar para os inscritos.

**Leandro** – bom dia a todos. Verifiquei que na totalização das ciclovias parece que não foi computado o que foi retirado. Seria interessante que fosse e deveria ser diminuído do número. Outra coisa é que já passou mais de um ano e continuamos sem a conexão da zona Leste com a Sé. Temos firmado em todas as reuniões sobre essa meta e parecia que seria uma meta também da gestão atual e não foi cumprida. Reafirmo, portanto, a necessidade dessa conexão.

**Maria Teresa Diniz** – qual é a conexão para podermos verificar em qual contrato que estava?

**Leandro** - na verdade não sei se entrou na última licitação ou não, mas para ter uma ideia, até setembro a conexão com o centro não estava nem em projeto.

**Maria Teresa Diniz** - entendi, mas qual ciclovias seria?

**Leandro** – a Radial Leste e há também o viaduto Grande São Paulo e o viaduto Pacheco Chaves que dariam uma conexão com a Sé também.

**Maria Teresa Diniz** – ok, vou verificar com a equipe para podermos responder. Ver se está nas concorrências paralisadas pelo TCM.

**Leandro** – há uma que está que é uma parte da Radial; porém, ela não chegava ao centro. Era uma meta que tínhamos e vocês também haviam proposto isto para a gente. Estudamos alternativas e não sei se isso ficará para 2021; podemos conversar nas reuniões regionais. Porém, não nos foi dada alternativa, está parado no TCM e não sei se a segunda fase chegou a entrar na última licitação ou não, mas o projeto foi entregue após setembro se não me falha a memória. Enfim, não vou me estender nesta questão da regionalização pois faremos outras reuniões e não foi colocado também a questão da reunião com a Sub da Vila Prudente para discutir a Ibitirama. Me parece que a reunião foi agendada, mas não pode acontecer.

**Maria Teresa Diniz** – a Radial está na concorrência não é Diego, você poderia explicar?

**Dawton** – rapidamente, em relação à Radial, uma delas está na concorrência e a segunda entrou na PPP da Habitação que está entrando este ano; os dois projetos já foram elaborados e deverão ser implantados. Como está na PPP, o projeto executivo será feito pela própria empresa e será encaminhado. A previsão dessa PPP é por volta de maio/junho desse ano. Já foi dado início no processo e é isto. Em relação à Ibitirama marcamos uma reunião com o prefeito regional, ele desmarcou e tivemos problemas com outra data, mas vamos marcar novamente. A vistoria que fizemos em conjunto está valendo e a ideia é construir esta nova alternativa da Ibitirama. A Ibitirama era um trecho de 200m aproximadamente e esta nova alternativa com certeza será melhor. Vamos construir junto com o prefeito regional e a comunidade e o grupo de ciclistas que tem nos acompanhado através do Leandro que está coordenado esta questão.

**Leandro** – também podemos colocar em pauta com o prefeito regional a questão do rebaixamento de guia, o que você acha?

**Dawton** – perfeito. Todos os rebaixamentos de guias estamos tratando tanto com os prefeitos regionais como com as subprefeituras e estão sendo feitos. Tudo isso é um pouco demorado e existe um cronograma que está sendo implantado ao longo desse período. Se observarem por exemplo na Marquês de São Vicente, onde havia um trecho muito grande de passeio que estão concluindo – faltaram 5m para ser exato – , cujo problema foi causado pela chuva e vão concluir hoje se tudo der certo. Desta forma a Marquês fica entregue inclusive com as calçadas que ficaram bem extensas. Este programa de rebaixamento de guias, à medida em que vocês vão nos encaminhando, enviamos para as administrações regionais através da Secretaria das Subprefeituras. Não se preocupem, pois faremos todos os rebaixamentos.

**Leandro** – perfeito Dawton, mas também podemos cobrar o subprefeito nesta reunião, não é?

**Dawton** – tranquilo, sem problemas, inclusive estou entendendo que vocês participarão conosco nesta reunião.

**Maria Teresa Fedeli** – desculpem, agora consegui retornar. Respondendo ao Leandro, é bom termos a lista onde são necessários os rebaixos que estão pendentes. São superimportantes e fazem falta, sim, para quem trafega na ciclofaixa; podemos cobrar. O Caio Lúcio ficou muito feliz com a construção coletiva no dia da visita com o Kristofer. O Leandro e ele se ofereceram, passamos isso para o Caio e, conforme o Dawton falou, faremos isso coletivamente para alcançarmos harmonia entre pedestres, ciclistas, enfim, todos na região.

**Anderson** – bom dia a todos e todas. Ficou acertado que consertariam as vias que seriam rebaixadas. Na verdade, são quatro na Ataliba Leonel; a ciclofaixa sai onde transitam os carros, vai para a calçada compartilhada e depois o ciclista tem que sair novamente. Não sei quem fez o rebaixamento lá, mas havia uns 5 cm e agora há quase 20 cm porque o barranco está saindo para o asfalto e já há como se fosse uma guia novamente. Havia sido agendado para dezembro, início de janeiro o acerto. A subprefeitura responsável, se não me engano, é a do Tucuruvi. Passei ontem lá e ainda está tudo assim; há buracos, pois é grama da parte da calçada e as pessoas estão parando com a bicicleta para poderem subir na calçada ou descer de volta para o nível dos carros. A Ataliba Leonel é zona Norte.

**Maria Teresa Fedeli** – precisamos verificar, pois pusemos na programação, o Anderson já havia enviado por e-mail, assim como enviou fotos; verificamos que não havia necessidade de vistoriar, pois estava claro o problema, e a solicitação é importante. Como dependemos das equipes próprias, entra na fila e há uma demora que de fato não é boa para ninguém. Estamos buscando alternativas para termos maior agilidade. Com a SMSUB não agendamos com a local, da Tucuruvi; agendamos com as equipes que concentram SMSUB, mas me comprometo a dar um retorno via e-mail através da Rosa para não precisarmos esperar a próxima CTB. Imagino, sim, que deva ter piorado.

**Anderson** – sim, por causa das chuvas. Alguns têm mountain bike pesadas que carregam até sacos de cimento e como tem mais destreza, sobem e descem e vão cavando buracos.

**Maria Teresa Fedeli** - sim, ela está na programação de SMSUB. Se precisarem de apoio, falaremos com a Tucuruvi e quem sabe isto poderá nos fortalecer neste trabalho de rebaixamentos e acertos das geometrias.

**Kristofer** – gostaria de parabenizar pelo trabalho que vem sendo feito e tenho algumas perguntas: a tabela que o Diego mostrou, pelo que entendi, aborda as estruturas que têm sido feitas e modificadas e não necessariamente indica conclusão. A Conselheiro Furtado não está concluída e outros trechos por onde passo diariamente e ainda não estão concluídos.

**Maria Teresa Diniz** – pode ser que ele tenha se referido a algum trecho e não totalmente ou algum filtro não funcionou bem na hora que ele mostrou. Quando enviarmos para vocês a apresentação, poderão ajudar a gente a conferir. Você está se referindo às que estão abertas para circulação, não é?

**Kristofer** – na verdade a Conselheiro tem somente uma “pinturinha” do trecho onde começa a ciclovia da rua da Glória até a Praça da Sé. Apenas uma “pinturinha”, sem nenhum tipo de

detalhamento, que os carros inclusive estão usando para ultrapassagem. Imagino que aquilo seja uma lista de 100 % das ciclovias que estão sendo mexidas e criadas.

**Maria Teresa Diniz** – pode ser que esteja faltando apenas o tachão e irão colocar esses dias. Vamos conferir.

**Kristofer** – percebi também que há sugestões da AME Jardins e peço que se possível, compartilhem conosco, para podermos ver e talvez ajudar com alguma alternativa do projeto que eles estejam propondo. Também informar que ficamos à disposição para acompanhar essas vistorias com a AME Jardins e AME Cambuci. Tenho visto que a ciclovias da Lacerda Franco tem gerado um certo buchicho na imprensa local com os argumentos de sempre; “tenho direito de parar meu carro” e por aí vai. Fico com um pouco de receio dela acabar desaparecendo e não saindo por causa dessa pressão local. Ela já é uma alternativa da ciclovias da paralela, depois da Lins de Vasconcelos, para criar uma conexão do Cambuci com a Vila Mariana, porque aquela paralela da Lins do outro lado, se não me engano é a Teodureto Souto foi uma ciclovias catastrófica. As pessoas estacionam diretamente lá, há as rotatórias e acaba sendo objeto de discussão; agora temos a da Lacerda Franco que também está virando um objeto de discussão no bairro. Portanto, ficamos à disposição para tentarmos mediar este conflito e explicar para as pessoas que a ciclovias traz benefícios e não malefícios.

**Maria Teresa Diniz** – o que temos da AME Jardins para compartilhar com eles?

**Maria Teresa Fedeli** – fizemos a vistoria com a AME Jardins, a representante Daniela enviou um e-mail com sugestões que podemos compartilhar através da Rosa. Andamos nas sugestões que foram feitas pois, de fato, no bairro há vias mais apertadas, com um fluxo mais crítico e foi interessante, pois há estudantes de urbanismo no grupo (esqueci o nome do rapaz), ele também anda de bicicleta e fez os estudos junto com os moradores do bairro. Podemos, sim, compartilhar com vocês e somar nessas sugestões. Com relação à AME Cambuci, é mais acirrado. No final do ano passado, eles entraram em uma reunião nossa da AME Jardins, não estavam pautados, mas a secretária ouviu e de fato lá há uma questão forte de quererem o estacionamento para os carros, pois há algumas casas mais antigas que não têm vaga de automóvel. Fizemos a vistoria primeiro sem eles em função da pandemia, pois houve um aumento no número de mortes e a secretária solicitou uma segurada nas visitas. Depois fizemos uma reunião com eles. Vimos que é possível mantê-la lá com alguns ajustes que estão em estudo. Vamos marcar a vistoria com eles e queremos, sim, a presença de vocês porque é importante o olhar, vocês são conhecedores do bairro, conhecem bem as estruturas ciclovias e serão convidados para participar dessa construção.

**Kristofer** – maravilha. Ali parece que há até uma divisão de opiniões entre a parte alta e a parte baixa do bairro. Na parte baixa a ciclovias foi reformada e ficou perfeita e da parte alta para cima, que vem da rua Ribeiro e sobe para a Teodureto, praticamente ela agoniza, está sob cuidados paliativos. Existe o desejo do bairro de removê-la. Estando pronta a da Lacerda Franco, ela é uma estrutura que eu defendo que fique ali, pois jamais vou defender a remoção de uma estrutura ciclovias. Acredito que esse diálogo precisa ser restabelecido, é preciso mostrar para os comerciantes do bairro que o ciclista consome, que o ciclista existe e que isto preserva vidas. Inclusive num dos jornais de bairro, dei uma volta e

comentei que eles usam muito a ciclovia para entrega. Então a vida desses entregadores vale a vaga de estacionamento.

**Dawton** – é importante dizer que essas reuniões que estamos fazendo com as associações de bairro são relevantes, pois estamos construindo algo novo e eles estão contribuindo com novas propostas. A proposta da Lacerda é ([áudio cortado – 40:38](#)) e garantir as vagas de estacionamento que eles estão pedindo de volta e procuramos não ter esse conflito com os moradores. Acho que é possível a gente manter, estamos estudando ([áudio cortado – 40:53](#)).

**Sasha** – gostaria de iniciar parabenizando todos, é muito legal fazer esse balanço vendo esses números, lembrando que há quatro anos atrás, praticamente ninguém que está hoje aqui participou das reuniões iniciais. Reconheço a Nancy, Luis Gregório, eu estava como “observador” e lembro que iniciamos brigando porque a perspectiva era de retiradas que ocorreram e tínhamos manifestações nas ruas contra a política cicloviária há quatro anos atrás. Agora estamos falando sobre as instalações entregues no finalzinho da gestão, mas com números bem razoáveis. Portanto, gostaria de parabenizar todos e enfatizar que a renovação é muito interessante; inclusive conversávamos e tínhamos um grupo de talvez dez pessoas há quatro anos atrás e hoje vemos que somos trinta e cinco, com muito mais mulheres, temos o pessoal da imprensa, temos o pessoal da periferia e outros. Ainda temos que melhorar bastante, mas gostaria de parabenizar também a melhora no processo participativo. O diálogo construtivo está acontecendo e isto é muito bom! Também queria lembrar, conforme o Leandro mencionou, que a quilometragem avançou, mas muitas prioridades ficaram de fora. Na verdade, a grande maioria; vamos ver o absurdo que foi na zona Oeste. A Thais vai apresentar daqui a pouco – não foi previsto – o que vimos na zona Oeste. A zona Oeste também não tem conexão com o centro expandido como a zona Leste, apesar de batermos na tecla no caso das pontes, onde já temos três aprovadas desde 1994 (exigência legal) e desde 2016 dinheiro e projeto e ao longo de quatro anos vimos – desculpe usar a palavra – , muita enrolação. A última agora é essa do TCM e me preocupa bastante a fala do Diego quando disse que: *“será retomado”, “o TCM”, “temos que aguardar, faremos o ano que vem, mas não vamos provavelmente fazer a obra, mas pelo menos teremos contrato”*. Queria enfatizar que uma coisa é uma ciclofaixa/ciclovia em uma rua que não era prioridade e outra é num local que é prioridade. Quem escolheu as prioridades não foi a CTB e é outro ponto que queria colocar. Vocês colocaram no planejamento de 2021 *“analisar as prioridades da CTB”*, mas não estamos falando das prioridades da CTB, não é contrapor a CTB com a Associação; este diálogo já aconteceu, durante três anos e meio nós demos o “braço a torcer” e concordamos dialogar com Deus e o mundo. As apresentações de Associações Comerciais, sabemos de centenas de reuniões fechadas que a PMSP fez, – conseguimos ver pelo Diário Oficial –, sabemos de gente que foi, vocês discutiram com Deus e o mundo e fizeram workshops comunitários fantásticos. Parabéns mesmo, foi uma grande inovação em todas as subprefeituras – isto está no website da CET<sup>1</sup> – é um trabalho da sociedade que foi levado para audiência pública e eu não lembro de ver uma reclamação nas audiências públicas. Vocês apresentaram as prioridades que foram identificadas pela sociedade e a proposta da PMSP. Não bate e não há problema. A prefeitura tem que tomar a decisão e sabemos que não é fácil, pois há dificuldades, mas as prioridades da sociedade já estão definidas. Não acho que devemos retroceder e entrar num processo de “blá blá blá”

<sup>1</sup> [http://www.cetsp.com.br/media/868619/Sistematizacao\\_Resultados\\_Oficinas\\_Participativas.pdf](http://www.cetsp.com.br/media/868619/Sistematizacao_Resultados_Oficinas_Participativas.pdf)  
<http://www.cetsp.com.br/consultas/bicicleta/oficinas-participativas-do-plano-cicloviario.aspx>

para colher mais ideias; no máximo, caso vocês não possam realizar uma prioridade, devemos ver qual é a opção. Queria penas enfatizar isto, pois senão perderão um crédito enorme que ganharam nesses últimos seis meses.

**Maria Teresa Diniz** – não queria interromper Sasha, mas acho que há uma falha de comunicação. O que estamos dizendo aqui em relação a novas prioridades é para além da lista já discutida. Tudo que foi discutido no passado conseguimos implantar várias coisas que havíamos conversado com vocês, que foram discutidas nas audiências públicas e nas oficinas: outras coisas estão ainda por implantar porque o TCM paralisou nosso processo licitatório, estamos conversando e me parece inclusive que haverá troca do relator que cuidava do nosso caso. Estamos em diálogo para retomar isso e não significa que não faremos ou que não faremos este ano; não é nada disso. Apenas não temos a autorização deles de retomar neste momento, mas estamos negociando com eles. O novo secretário já está conversando com o TCM. Não desistimos e não estamos dizendo que não faremos em breve, mas não conseguimos dizer que dia começaremos. Eles são um órgão de controle e não podemos passar por cima deles. Não há como fazermos isto sem articular com eles e ver o que querem que complementemos em nossos documentos para podermos prosseguir a implantação de todas essas estruturas que vocês já aprovaram conosco. Portanto, em relação a todos os processos licitatórios do TCM, temos todo interesse e estamos planejados para continuar. Assim que tivermos datas traremos para vocês. Estamos doidos para fazer isto. Tudo o que estava combinado continua sendo prioridade e esperamos implantar o mais rápido possível. Além disso, temos mais recurso – por exemplo do FUNDURB – para este ano. Queremos começar a discutir com vocês futuras prioridades. Tudo que estava acordado vamos fazer, fizemos coisas a mais nas oficinas que não havíamos discutido com vocês; foram oportunidades que surgiram o ano passado por causa de Asfalto Novo e entendíamos que eram boas estruturas e fizemos a mais e fomos mostrando para vocês. E agora queremos ver quais serão as próximas além dessas. Por isso queremos iniciar um processo novo de oficinas regionais com vocês. Esta é que é a ideia.

**Sasha** – queria deixar claro que sou completamente contra rediscutir o processo de diálogos, oficinas, etc. Já está definido, já conversamos sobre ciclorrotas...

**Maria Teresa Diniz** – ... além do que está definido Sasha. É a mais; o que já está definido está definido e vamos fazer. Só precisamos fechar o contrato para fazer. Não estamos desistindo de nenhuma delas, mas queremos continuar planejando para além delas.

**Sasha** – sou contra porque já temos um Plano Cicloviário maravilhoso feito que levou três anos e meio, quantificamos mais de 10 mil horas de voluntariado só da CTB e produziu-se um Plano Cicloviário maravilhoso<sup>2</sup>. Parabéns! O Plano Cicloviário fala em uma meta para esses quatro próximos anos de 673 km de ciclovias/ciclofaixas e com um mapa, na verdade só entrou o de 2028 – não sei por que o de 2024 foi abandonado – , talvez tenhamos que repensar quais são as prioridades, mas 2028 já está fechado. Portanto, não há para onde fugir e as prioridades de agora, que incluem centenas de km, estão atrasadas porque já está no documento que está no website da CET definidos pela sociedade. Pergunto: **1)** Vocês irão atrás dessa meta do Plano Cicloviário de 673 km, seguindo o mapa de 2028 (vendo as

<sup>2</sup> [http://www.cetsp.com.br/media/1100812/Plano-Cicloviário\\_2020.pdf](http://www.cetsp.com.br/media/1100812/Plano-Cicloviário_2020.pdf)

prioridades) e o da sociedade ou vocês irão atrás da promessa de campanha do Bruno Covas que foi 300 Km? **2)** Ficamos muito felizes, e mais uma vez parabéns, pois no início gastamos muito tempo falando sobre retiradas que ocorreram – foram muitas – e agora no final não se fala mais em retiradas, não aparecem na tabela. Foi feita avaliação para retiradas e se concluiu que realmente não houve nenhuma, mas apenas é uma questão temporária como a da rua Amarílis que foi retirada há quatro anos e está sendo estudada sua volta. É isto mesmo? Podemos comemorar isto?

**Maria Teresa Diniz** – tentarei ser mais clara. No meu entendimento não há ou um ou outro; as coisas se complementam. Temos um Plano Cicloviário, dentro dele um programa de metas com um prazo mais curto do que do Plano Cicloviário. O Plano Cicloviário tem vigência temporal até 2028; é o mesmo horizonte temporal que o PlanMob que será revisado agora. No PlanMob tínhamos diretrizes espaciais – que é este mesmo mapa ao qual você se referiu de 2028 – , que mostrava por quais lugares continuaríamos expandindo a nossa infraestrutura cicloviária. Todas essas linhas de infraestrutura viária que você vê no mapa até 2028 não têm projetos ainda; elas são intenções de encaminhamento. Quando começamos a elaborar os projetos, pode ser que não seja viável tecnicamente, a linha estar exatamente naquele lugar; preciso pegar uma rua paralela, preciso reestudar a conexão, pois quando fazemos o estudo técnico e o dimensionamento da estrutura cicloviária na rua em relação às prioridades do momento, pode ser que seja necessário reestudar onde esta linha está posicionada no mapa. Portanto, aquele mapa como intenção e como quantitativo e como rede, serve de lastro para nossos estudos técnicos, mas não é ainda o projeto executivo. Passaremos agora por uma elaboração de projeto funcional e executivo. Quando fazemos um projeto executivo de uma estrutura cicloviária, pode ser que não se viabilize a linha exatamente naquele lugar, mas a função de conexão entre dois lugares precisa ser mantida no Plano Cicloviário. Daí pego uma rua paralela, dou uma desviada, etc. e cumpro a conexão que preciso estabelecer. Portanto, todo esse processo de elaboração de projeto básico e executivo vai sendo rediscutido com a CTB e vai sendo apresentado em audiências públicas, vai sendo retomado, para podermos fechar o traçado perfeito, correto e técnico de todas as estruturas para alcançarmos essa meta de 673 Km que você colocou. Queremos alcançar essas metas e ir subindo os nossos quilômetros para 2024 e depois para 2028. Vamos continuar crescendo, não há nenhum plano de retirada de ciclovia/ciclofaixa na nossa lista. Temos os que vocês já citaram aqui na CTB, algumas estamos estudando por onde refazer – se não exatamente no mesmo lugar, quais seriam as alternativas na região – e continuamos crescendo com nossa meta. Não temos nenhuma estimativa de retirada de ciclovia/ciclofaixa daqui para frente. Existe uma discussão em relação à Ibitirama; quando começamos a colocar em campo os moradores do bairro reclamaram, e estamos discutindo com o subprefeito se faremos lá, se numa rua paralela, enfim, como solucionar a questão.

**Leandro** – a ciclovia da Tobias Barreto foi retirada, vocês não têm trajeto por fora e não é remanejamento; a da rua Vitória Speers por enquanto também está retirada.

**Maria Teresa Diniz** – você está falando do passado e estou me referindo às futuras ciclovias.

**Leandro** – não, é recente, vocês fizeram a ciclovia e apagaram, é recente, do ano passado.

**Maria Teresa Diniz** – qual o nome?

**Leandro** - a Tobias Barreto vocês requalificaram, houve o custo da requalificação, mas depois foi retirada e não há projeto alternativo. A da Vitória Speers está até agora retirada e não voltou. A Tobias Barreto é certeza que não retornará e vocês responderam isto para gente.

**Sasha** – uma sugestão, acho que há ciclovias que foram, sim, retiradas conforme o Leandro mencionou, já passamos anteriormente listas disso, podemos retomar novamente, é inaceitável essas retiradas porque não houve nenhuma fundamentação – talvez exista – , se sim, tragam, conversamos e se aprovarmos, ok. Essa discussão não foi feita, precisamos falar sobre o que ficou no passado e só queria dizer que fico muito feliz de entender que a diretriz finalmente foi abandonada – no início era diretriz, política pública de retirada. Considero isso uma super vitória, pois isto não existe mais, apesar de pontualmente termos sim problemas e precisarmos conversar a respeito. Sugiro enviarmos via e-mail para vocês onde identificamos que a estrutura não está mais lá conversamos depois. Agradeço, pois entendo que a meta é de 673 Km, conforme está no Plano Cicloviário e ele segue, não será rasgado e vamos avançar sem termos que voltar atrás como fizemos no passado (quatro anos atrás). Reitero, muito obrigado pelos avanços!

**Leonardo** – boa tarde a todos. Tenho essa preocupação que o Sasha mencionou; foram muitos workshops o ano retrasado e de lá saíram os traçados e suas prioridades por cada região. Inclusive, nas reuniões regionais, poderíamos fazer um balanço de quantas dessas prioridades estão sendo implantadas, para termos essa resposta para a sociedade civil, para que o processo participativo não seja desacreditado. Não foi uma proposta da CTB, mas criada coletivamente. Ia comentar também do caso da Lacerda Franco que o Kristofer mencionou e realmente, ela já é uma alternativa à Lins de Vasconcelos. Apenas para dar uma certa publicidade – compartilhou sua apresentação mapa – sobre o que tivemos na reunião regional – destaque que na próxima reunião traremos o balanço das prioridades. Trouxemos na reunião com a zona Leste essa conexão da Jacú Pêssego com a Ragueb Chofi, que não está no mapeamento atual da CET (especificou no mapa os traçados/cores). Temos na outra ponta a conexão dela com a Avenida São Miguel, que está faltando um pedaço, ou seja, nas duas pontas dá para melhorar um pouco a Jacú Pêssego. Em reuniões que tivemos no bike zona Leste o pessoal sugeriu bastante essa ligação até Guaianazes, que é uma região que não possui hoje nenhuma infraestrutura; a avenida Aricanduva que foi feita agora não se conecta com as ciclovias que tenderiam a cruzá-la. Alguma ligação entre a Anhaia Melo, a Abel Ferreira e a Adutora do Rio Claro, fazendo a ligação com a Aricanduva, da Anhaia Melo com o centro, reforçando que essas metas seriam muito legais se saírem agora este ano. Temos a Ibitirama, é um trecho pequeno, mas pode se estudar alternativas; legal que está sendo pensado. Propusemos na reunião a ligação do Pacheco Chaves com as outras estruturas que vão para o Cambuci e para o Centro. Facilitaria muito a conexão da Leste com o Centro. Apareceu também a da Assis Ribeiro – que está faltando – , uma conexão da Radial com o CERET e com a Abel Ferreira e a famosa ligação da Radial que já foi comentado aqui que um trecho está por PPP e o outro por licitação. Sugerimos também uma alternativa que é a ligação depois do viaduto Bresser, porque essa ciclovia – trecho – se encontra muito deteriorada hoje. Gostaria de enfatizar que gostei muito da experiência das reuniões regionais e penso ser um modelo legal para seguirmos depois.

**Maria Teresa Fedeli** – foi muito legal a reunião com a zona Leste, fizemos presencial e então ficou limitado com a vinda do Felipe Claros – não sei se está hoje na reunião – , e agradecemos a vocês do coletivo em nome dele; trouxeram os mapas prontos, disponibilizaram todo o material, o Diego já contemplou isso e aí entra exatamente o que a Teresa fala dessas novas prioridades. Algumas coisas vocês já mencionaram e já estão nos nossos planos, em licitações, etc., mas vocês têm o olhar de quem conhece muito a região. Todo material que foi compilado e passado para o Felipe que veio aqui presencialmente já está em nossas mãos e daremos continuidade. Agradecemos.

**Maria Teresa Diniz** – agora temos uma inscrição da Thais e vou encerrar as inscrições sobre esse assunto para passarmos para o próximo ponto de pauta.

**Thais** – sou a Thais, tenho 32 anos e acabei de entrar na CTB em dezembro. Já pedalo há uns cinco anos, já participei de algumas reuniões da Câmara Temática somente como observadora, mas nunca falei nada e acho que é por isso que vocês também não me conhecem. Apenas complementando e reiterando a fala do Sasha, refizemos uma avaliação das prioridades do Plano Cicloviário que foram discutidas em oficinas e com a sociedade. Nós nos baseamos inicialmente no plano da prefeitura de 20 de janeiro de 2020, mas era só uma versão preliminar. Esse plano já foi finalizado, já há obras acontecendo e então fomos verificar quais as conexões que foram entregues. Da subprefeitura do Butantã vemos que está previsto o atendimento de 25% das prioridades – Cidade Universitária e Avenida Jaguaré, mas nada foi entregue. Estávamos discutindo aqui que o TCM barrou algumas coisas e é verdade, o TMC barrou as pontes, mas há muita coisa que não está nem no plano da PMSP – mapa do site da CET –, e também não há nenhum plano “B”; não há nada sobre a Corifeu, sobre a avenida Ministro Lauro Ferreira de Camargo, não há nada sobre isto e elas também são prioridades. Acabamos de falar que poderíamos pensar em novas prioridades para adicionar, o que por um lado é bacana, pois faremos mais ciclovias, mas, por outro, novas prioridades estarão abaixo dessas e então elas não serão tão prioridades assim.

**Maria Teresa Diniz** – não, é retomar isso; retomar o que não está em nenhum contrato de licitação, que já estava definido como prioridade, validar se continuam sendo prioridades nas regionais, com a sociedade civil como diz o Sasha, porque pode ter mexido um pouco e retomar isso. Não é jogar isso fora e começar algo novo. É resgatar esse trabalho que já foi feito e foi super importante e validar essas prioridades.

**Thais** – meu medo é adicionarmos mais quilometragens e fechar o quantitativo, mas ignorar o que já havia sido falado (30%).

**Maria Teresa Diniz** – não, não é essa a ideia, é retomar o trabalho que foi feito nas regionais, que foi feito por nós, pela nossa equipe junto com vocês. Inclusive é a mesma equipe; não faria nenhum sentido a mesma equipe jogar fora o próprio trabalho.

**Thais** - espero que elas entrem no plano da prefeitura, já que há muita coisa que o TCM nem está sabendo.

**Maria Teresa Diniz** – não é que o TCM não está sabendo, é que às vezes não entrou na licitação.

**Thais** – exatamente, não chegou até eles. Na subprefeitura da Lapa vemos que muitas coisas já estão dentro das prioridades; na verdade começou com 36% dentro do plano e agora já está em 64%, o que é muito positivo. Faz uma semana que vemos que no viaduto Pompéia já começaram obras e então já chegamos em 18% das prioridades entregues. Para finalizar, na subprefeitura de Pinheiros, o plano previa 38% das prioridades para serem executadas em 2020, continuam esses 38%, mas muita coisa já foi feita. Sabemos, claro, que outras ciclovias estão sendo feitas fora das prioridades, estamos rodando pelo bairro, vemos isso e agradecemos muito. As prioridades que já foram atendidas são: Rebouças e Henrique Schaumann. Inclusive o mapa que está no site da CET ainda não incluiu a Henrique Schaumann.

**Maria Teresa Diniz** – é, temos os nossos prazos de atualização, mas a pessoa está de férias. Temos também questões desse tipo. Vocês analisaram somente a zona Oeste ou analisaram tudo?

**Thais** – somente a zona Oeste. Eu sou Conselheira da região.

**Maria Teresa Diniz** – este documento foi elaborado por vocês?

**Thais** – sim, foi uma atualização de janeiro do ano passado.

**Maria Teresa Diniz** – se puderem compartilhar conosco, seria bom.

**Thais** – sim, enviarei para vocês.

**Maria Teresa Fedeli** – também ia solicitar, pois a Simone e o Sasha enviaram uma documentação anterior, então ficaremos com essa versão que é a atual. Só reiterando, a Simone é do Coletivo e também é ciclista e tem colocado essa questão das ligações das pontes, do centro e das questões novas que surgem regionalmente junto ao coletivo. Há bastante diálogo, indo na mesma linha que você apresentou e agradecemos a colaboração.

**Thais** – eu é que agradeço, obrigada pela oportunidade.

**Maria Teresa Diniz** – bom, item 2, *atualização das obras em andamento + TCM já foi, balanço e atingimento da meta da gestão passada e prioridades que haviam sido definidas*, foi, *metas da nova gestão*, falamos e agora vamos organizar com mais detalhes nas nossas oficinas e agora vamos falar da regulamentação do *Bike SP*<sup>3</sup>.

**Pedro Ivo** – sobre o Bike SP, já havia uma minuta, compartilhamos essa minuta com o grupo de trabalho e amanhã discutiremos essa minuta na reunião às 10:00. Encaminharemos uma consulta pública que será aberta aos possíveis interessados oferecer tecnologia ou conhecimento para participar do programa e vamos também discutir os itens do TR o mínimo que tem que ser exigido para os aplicativos para poder executar o programa. Serão esses três pontos que serão discutidos na reunião de amanhã.

---

<sup>3</sup> Lei Municipal n. 16.547/2016

**Maria Teresa Diniz** - lembrando que a proposta do grupo é ter duas soluções de tecnologias para que o usuário possa escolher se ele prefere usar tecnologia embarcada ou se quer usar aplicativo, pois sabemos que há pessoas que não têm pacote de dados para ficar rodando com o celular. No início principalmente queremos a opção para que o ciclista escolha se quer a tecnologia embarcada ou aplicativo. Alguém tem mais alguma questão em relação a isto? Teremos mais informações na próxima reunião, mas está andando.

**Kristofer** – bom, pelo menos agora já temos a minuta e estamos vendo que já há empresas interessadas.

**Maria Teresa Diniz** – temos a minuta do Decreto que o grupo está avaliando e passará para as secretarias, depois assessoria técnica legislativa do prefeito e há a minuta de Termo de Referência de um chamamento para empresas de tecnologia que queiram oferecer o serviço. São duas minutas que o grupo elaborou.

**Lucian** – feliz ano novo a todos. Obrigado por esse avanço do Bike SP; queria saber se podemos participara das reuniões do GT e se podem encaminhar para nós as minutas que vocês redigiram para podermos ler com antecedência, pois daí chegaremos já com as dúvidas elaboradas. Fica mais fácil e já podemos ver o que entendemos e o que consideramos que pode melhorar. Eu lembro que havia uma dúvida que vocês perguntaram para nós, que era uma forma de calcular o valor da remuneração dessa viagem. Uma dúvida: do que eu vi e entendi sobre o contrato de ônibus, é que o contrato atual ainda é pago por passageiro cada vez que a catraca roda. Havia entendido que só passaria a ser por pagamento prestado depois que a PMSP concluísse o centro de controle operacional e havia um prazo de três anos para isso.

**Maria Teresa Diniz** – nós desvinculamos o conceito porque havia uma confusão em relação ao uso do Bike SP com deixar de usar o ônibus. Não é só isso, mas deixar de usar um veículo motorizado. Posso deixar de usar a moto, o carro, ele não tem esse vínculo financeiro com uma passagem de ônibus. Temos que valorar o uso da bicicleta: cada vez que utilizo a bicicleta por km, quanto estou economizando para a cidade? Estou deixando de gastar com a saúde pública, estou deixando de causar poluição, etc. Há vários benefícios; quanto vale isto do ponto de vista monetário? Essa a valoração econômica que estamos fazendo para ver quanto de crédito eu dou no bilhete único. Portanto, eu vou usar o crédito do bilhete único, mas não tem nada a ver com o custo da passagem. Então poderá ser que cada km seja dez centavos, vinte centavos ou um real. Estamos valorando isso ainda, mas esse valor poderá ser usado no bilhete único independente do valor dele.

**Lucian** – entendo o benefício da viagem de bicicleta por si só, mas especificamente para o usuário do ônibus que faz a substituição da bicicleta, é no mínimo o subsídio que deixa de ser pago. O que eu queria entender é isso, pois não há sempre o controle operacional que era previsto na nova licitação; eu havia entendido que o pagamento só iria mudar para serviço prestado depois da implementação do CCO. É isto?

**Maria Teresa Diniz** – não, o Bike SP não tem esse vínculo com o contrato de concessão dos ônibus.

**Lucian** – sei que não tem esse vínculo, mas além dos benefícios de redução de acidentes, da saúde, etc, há o pagamento muito direto enquanto pago por catracada. A PMSP faz um pagamento da tarifa técnica de 7,60 mais ou menos. Se é um estudante que tem tarifa “0”, temos 7,60, mais os valores que ele economiza do SUS; então seria um valor adicional. O idoso a mesma coisa com a gratuidade, assim como quem paga meia, etc. Então, para esse usuário já haveria um valor bastante alto (7,60).

**Maria Teresa Diniz** – entendi, então você acha que na valoração deveria se pensar no percentual de ciclistas que deixariam de usar o ônibus para usar a bicicleta e qual é o impacto de subsídio que a PMSP deixa de pagar por esse usuário no ônibus. Está bom, vou discutir com a equipe responsável pelos estudos do Bike SP para dar uma resposta; agora não consigo te responder. Estamos querendo melhorar um pouco a comunicação com vocês do CMTT e CTs a essa questão do contrato de concessão, pois há muitas dúvidas em relação a isto. Este ano essa é uma de nossas metas, de aprimorar essa informação de funcionamento do sistema.

**Lucian** – ok, apenas para deixar claro, o sistema hoje está sendo pago por passageiro, por catracada? Quando entrar o CCO passará a ser pago por serviço prestado?

**Maria Teresa Diniz** – o novo contrato de concessão paga pelo custo do oferecimento do serviço. Mede quanto o veículo roda, quanto gasta de gasolina, quantos funcionários, etc. Não é mais por catracada; mas havia um período de transição que não sei te dizer agora se já terminou ou não. Eu precisaria ver com o pessoal da SPTrans para te responder.

**Eduardo** - olá Teresa, bom dia, sou Eduardo da SPTrans. Não sou da área de contrato, mas tenho um pouco mais de noção referente a esta questão dos prazos, etc. e da própria dúvida do Lucian. Como você bem pontuou, realmente o contrato agora paga por custo de serviço, mas tem um período de dois anos de adequação a isso – isto contando a partir de 2019. Porém, tivemos a pandemia no meio do caminho e até hoje os prazos relacionados ao contrato estão suspensos. Este ano muito provavelmente a SPTrans vai começar a alterar as linhas e entrar no modelo de remuneração por custo e não mais por passageiro como era o contrato antigo. Na medida que as linhas forem sendo alteradas, isso também será transformando. Além disto, junto a este cálculo do custo, teremos a remuneração de acordo com a qualidade do serviço. Serão dois fatores principais: o IQT + satisfação do usuário. É uma pesquisa que a SPTrans faz anualmente com os usuários e que a partir deste ano abarcará muito mais questionários. A pesquisa era cerca de 870 e agora serão 8.000 questionários, para termos essa satisfação por empresa, dentro de cada lote de serviço e assim por diante. É esse mais ou menos o modelo.

**Maria Teresa Diniz** – retomando, sobre a questão de participar, já tivemos membros da CTB em uma das reuniões, elas têm sido quinzenais. A pauta de amanhã está um pouco apertada e acho que seria mais produtiva se mantivermos sem a participação externa, mas se quiserem participar da seguinte o Pedro poderá convidar vocês para verem como foi o debate e como andou. Também já compartilhamos com vocês o número do ponto SEI e vocês conseguem acompanhar o registro das reuniões lá no processo. Podemos colocar no chat novamente o número do SEI.

**Lucian** – as minutas já estão no SEI?

**Maria Teresa Diniz** – esta acho que ainda não, devemos validar amanhã e aí entra no ponto, não tenho certeza.

**Maria Teresa Fedeli** – Pedro, a minuta do Decreto já está no SEI?

**Pedro Ivo** - sim, já está.

**Maria Teresa Diniz** – bom, se já está, poderão ver e dar a contribuição de vocês.

**Kristofer** – ok, agora vamos para a *formalização e o cronograma das reuniões regionais*. Isto tem funcionado bem, evita retrabalho e gostaria de saber se conseguimos formalizar isto. Há algum plano?

**Maria Teresa Diniz** – conseguimos; pensamos em iniciar em fevereiro. Em janeiro é meio confuso, início de gestão, revisões de planejamento que precisamos ajustar com o novo secretário, etc. Desta forma gostaríamos de iniciar em fevereiro com vocês. Queria ver com a Teresa Fedeli, Dawton, Gregório se tem alguma proposta, qual seria a periodicidade (semanal ou quinzenal). Podemos discutir as questões práticas de reclamações, problemas ou melhorias que precisam ser feitos nas obras recentes, já começar a discutir também as prioridades que não estão em nenhum contrato e o planejamento também.

**Dawton** – nós vínhamos fazendo a cada quinze dias aproximadamente e estava dando certo no sentido de atender e ser organizar para as reuniões. Se a Teresa Fedeli concordar podemos continuar assim.

**Teresa Fedeli** – sim, até porque além da regional, estávamos intercalando com as vistorias. Demos uma segurada por conta da pandemia. Estamos à disposição para realizarmos quinzenalmente, acho mais produtivo e podemos intercalar com as vistorias, pois fica muito mais didático entender os problemas sem estar no local.

**Kristofer** - legal, então vamos criar um calendário; dinamiza o trabalho e eu achei muito produtivo.

**Maria Teresa Diniz** – é, e podemos preparar os mapas, como se fosse as oficinas que fizemos.

**Teresa Fedeli** – sim, e eles têm colaborado muito, enviam whatsapp, mapas, fotos e isso só vem consolidar essa discussão regional.

**Maria Teresa Diniz** – o secretário não chegou ainda, mas podemos pedir para ele participar da próxima reunião. É importante comentar que continuaremos com o mesmo prefeito, não existe nenhuma diferença em relação às diretrizes de trabalho, da equipe; mudamos de secretário, mas o prefeito é o mesmo. Este secretário é uma pessoa que já está no poder público, de carreira, desde a década de 1990, era presidente da SPTrans na gestão anterior, tem muito conhecimento na área de transporte e mobilidade e não existe nenhuma diretriz diferente do que vínhamos trabalhando com vocês. Ele super valoriza os processos participativos da mesma forma que a Bete França vinha trabalhando conosco. Portanto, a

princípio, não temos nenhuma previsão de mudança em relação a isto; podem ter certeza de que ele apoia esse trabalho das Câmaras Temáticas e do Conselho e estará conosco muitas vezes nesta Câmara Temática também. Tenho total tranquilidade de falar isso com vocês. Infelizmente hoje não foi possível, mas nas próximas poderemos contar com ele e equipe toda também.

**Kristofer** – certo, esperamos que ele mantenha esse processo participativo; houve uma evolução do início da gestão Dória-Covas, como o Sasha bem ponderou. Iniciou com tentativas de remoção, houve pressão dos dois lados e agora temos um diálogo construtivo que vinha fluindo bem e realmente temos esperança de que continue.

**Maria Teresa Diniz** - não se preocupem com isso.

**Kristofer** – como já pontuamos, estamos acostumados a ver processos participativos de ciclistas, mobilidade a pé, mas na SPTrans nós vimos pouco isso. Não sei também se é por ignorância minha por não estar tão ativo com a SPTrans e ficamos com um pouco de receio, mas se vocês está ponderando isso conosco, eu fico um pouco mais tranquilo.

**Maria Teresa Diniz** – podem ficar, podem ficar tranquilos porque não haverá nenhuma mudança em relação a isso. Seguiremos no mesmo ritmo que estávamos.

**Kristofer** – espero que o time com quem lidamos continue o mesmo e que haja apenas novas pessoas para agregar. Penso que chegamos ao fim da reunião. Alguém tem mais alguma coisa para ponderar?

**Maria Teresa Diniz** – eu tenho uma última fala que não comentamos. Primeiro gostaria de agradecer a carta que vocês enviaram; como equipe ficamos muito felizes de ter recebido a carta com o reconhecimento do nosso esforço. Queria dizer também – vocês devem ter visto – , que publicamos o Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias<sup>4</sup>. O Manual trabalha junto com o Manual de Sinalização Urbana da CET que vocês devem conhecer também é há o volume que é do espaço cicloviário<sup>5</sup> (vou colocar no chat). Baixem o material que está no site da prefeitura, ele será aprimorado, estamos criando uma versão completa, todo responsivo, e conheçam todas as diretrizes e todo o material que elaboramos também para o espaço do ciclista. Todos os projetos da prefeitura têm que respeitar esse Manual e acho que vocês conhecem também o Manual da CET que vou colocar também o link por aqui. É um material muito importante para nossa elaboração de projetos e fica na aba de publicações da CET.

**Kristofer** - beleza, ficamos também felizes e a carta representou bem nossa visão sobre a gestão e como o processo evoluiu. Acredito que é isto. Chegamos ao final, fico feliz por termos a primeira reunião do ano e espero que este ano a gente consiga a vacina para podermos ter as reuniões presenciais. Sinto falta daquelas reuniões, dos atritos, das conversas, isso tudo faz parte do jogo democrático. Todo mundo briga, mas no final todos se respeitam.

---

<sup>4</sup> <http://www.manualurbano.prefeitura.sp.gov.br/>

<sup>5</sup> <http://www.cetsp.com.br/media/1100702/MSU-Vol-13-Espaco-Cicloviario-Rev01.pdf>

**Sasha** – queria apenas reiterar os parabéns a todos, começarmos em um tom muito legal, comemorando alguns avanços e discutindo sobre o que virá. Está muito bom, mas devemos lembrar que precisa parecer bom; é importante a comunicação, divulgar e, sobretudo nas obras, que não percamos todo esse ótimo avanço, como temos visto na Eliseu de Almeida, onde as pessoas passaram a ser contra uma manutenção, porque não há placas, não há banners e não há cones indicando onde poderíamos passar com segurança. No momento esses avanços estão, por vezes, criando riscos completamente inaceitáveis, inclusive contra a lei, que especifica o que deveria ser feito quando há obras. Às vezes isto não está sendo cumprido e acaba consumindo muito no nosso tempo. Então, ajudem a gente para ajudar vocês; há questões que já estão nos e-mails, mas que infelizmente ainda não foram resolvidas. Acho que nunca é demais enfatizar a importância da comunicação e das boas práticas nas obras.

**Maria Teresa Diniz** – com certeza. Obrigada e bom dia a todos.

#### Chat:

[09:55] Kristofer Willy

Bom dia

[09:56] Yang I Ti - SPTrans (Convidado)

Bom dia

[10:04] Sasha (Guest) (Convidado)

Feliz ano novo, para todos e todas

[10:07] Kristofer Willy

1. Ofício de boas-vindas ao novo secretário;
2. Atualização das obras em andamento + TCM;
3. Atualização sobre o BikeSP;
4. Balanço de atingimento da meta da Gestão passada e das prioridades já definidas;
5. Meta da nova Gestão, seguindo Plano Cicloviário e prioridades já definidas;
6. Formalização e Cronograma de Reuniões Regionais, para auxiliarmos nos projetos, evitando retrabalhos;
7. Apresentação "A História da Bicicleta na Cidade de SP" (Thomas).

[10:12] Kristofer Willy

Essa lista seria legal estar no site

[10:16] Aparecido Inacio (Convidado)

ola, bom dia a todos e todas, minhas saudacoes com desejo de que 2021 tenhamos muita saude, paz e bastante ciclovias.

[10:26] Sasha (Guest) (Convidado)

Favor compartilhar a proposta da AmeJardins

[10:35] PMSPEventos042

Maria Teresa Fedeli -

Ibitirama o Subprefeito vai remarcar com a gente O caio Luz Agora que virou ano vamos procurar o Caio para reagendar Caio já ficou feliz com a construção coletiva com os ciclistas Leandro e Kris Ibitirama o Subprefeito vai remarcar com a gente O caio Luz Agora que virou ano vamos procurar o Caio para reagendar Caio já ficou feliz com a construção coletiva com os ciclistas Leandro e Kris

[10:36] Leandro Bazito (Convidado)

legal vamos cobrar o Subprefeito dos rebaixos tb

[10:45] Leandro Bazito (Convidado)

estamos juntos nessa construção podém contar conosco no cambucie ipiranga

[10:46] Leandro Bazito (Convidado)

tb

[11:01] Sasha (Guest) (Convidado)

legal então a meta para 2024 são os 673km que estão no Plano Ciclovitário?

[11:01] Sasha (Guest) (Convidado)

Vide Figura 20 do Plano Ciclovitário

[11:01] Sasha (Guest) (Convidado)

Ou a meta são os 300km mencionados na campanha eleitoral?

[11:04] Kristofer Willy

Mesma coisa a Martinano de Carvalho que segue em cuidados paliativos

[11:05] Leandro Bazito (Convidado)

tobias barreto conforme falei

[11:05] Leandro Bazito (Convidado)

entre outras

[11:05] Leandro Bazito (Convidado)

foram mais de três reuniões falando desse assunto

[11:06] PMSPEventos042

vamos falar disso na próxima

[11:06] Leandro Bazito (Convidado)

conforme reuniões anteriores foram retiradas

[11:06] PMSPEventos042

e traremos um mapa

[11:06] PMSPEventos042

Melhor

[11:16] Sasha (Guest) (Convidado)

Boa Thaís. A maioria das prioridades discutidas amplamente com a Sociedade (via muitos workshops, audiências, reuniões abertas e fechadas) não entraram nas metas de 2020 e muito menos foram entregues

[11:17] Sasha (Guest) (Convidado)

- foi previsto o atendimento de 25% das Prioridades no Butantã, 64% das Prioridades na Lapa e 38% das Prioridades em Pinheiros. Portanto, em média para a Zona Oeste foi previsto o atendimento de 42% das Prioridades.

[11:17] Sasha (Guest) (Convidado)

- foram entregues ou estavam em obras/sinalização, 0% das Prioridades no Butantã, 18% das Prioridades na Lapa e 25% das Prioridades em Pinheiros. Portanto, em média para a Zona Oeste foram entregues ou estavam em obras/sinalização 14% das Prioridades.

[11:31] Caique (Convidado)

Vocês poderiam colocar o SEI aqui no chat, por favor?

[11:33] PMSPEventos042

6020.2020/0004838-5

[11:37] PMSPEventos042

<http://www.manualurbano.prefeitura.sp.gov.br/>

[11:37] Thais Oewel (Convidado)

Legal, obrigada!

[11:38] PMSPEventos042

<http://www.cetsp.com.br/media/1100702/MSU-Vol-13-Espaco-Cicloviario-Rev01.pdf>

[11:38] Sasha (Guest) (Convidado)

Ficou muito bom. Esperamos que seja usado

[11:38] Sasha (Guest) (Convidado)

queria fazer uma colocação

[11:38] PMSPEventos042

já estamos usando! (wink)